Desenvolvimento de padrão de referência de perímetro cefálico para população Brasileira com síndrome de Down de zero a cinco anos de idade.

Raísa V. Roso* (IC), Maira R. Machado* (IC), Fábio Bertapelli** (PG), Gil Guerra-Júnior (PQ). Laboratório de Crescimento e Desenvolvimento (LabCreD) – Centro de Investigação em Pediatria (CIPED) – FCM – UNICAMP.

Resumo

Justificativa: Há apenas um estudo brasileiro que construiu curvas de peso, estatura e perímetro cefálico de indivíduos com síndrome de Down, na faixa etária de zero a oito anos, na cidade de São Paulo, porém com amostra de 174 casos. **Objetivo:** Construir uma curva de medida do perímetro cefálico em pacientes com síndrome de Down, na faixa etária de zero a cinco anos, de ambos os sexos. **Casuística e Métodos:** Foram incluídas 1.183 medidas de perímetro cefálico de 198 crianças com síndrome de Down de zero a cinco anos de idade. Os dados foram conseguidos de prontuários de pacientes nos Ambulatórios de Pediatria e de síndrome de Down do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas e das Instituições de atendimento às crianças com síndrome de Down de Campinas (SP). Foram calculados os percentis 3, 10, 25, 50, 75, 90 e 97 por sexo e idade. Na construção das curvas foi utilizada a técnica de alisamento LMS. **Resultados:** 93,5% das medidas conseguidas de perímetro cefálico foram até os dois anos de idade. Não houve diferenças nas medidas de perímetro cefálico entre os sexos até os dois anos de idade. **Conclusões:** A medida do perímetro cefálico em crianças com síndrome de Down não é feita de rotina em crianças acima de dois anos de idade e não há diferenças nesta medida entre os sexos nesta faixa etária.

Palavras-chave:

síndrome de Down, perímetro cefálico, curva.

Introdução

A medida do perímetro cefálico (PC) constitui um método útil para avaliar o desenvolvimento do sistema nervoso central. São poucos os estudos na síndrome de Down (SD), destacando-se o de Mustachi (2002)¹. **Objetivo:** Avaliar a medida de PC em crianças de zero a cinco anos de idade com a SD e construir curva específica de referência para esta faixa etária por sexo.

Resultados e Discussão

Tabela 1: Frequência das medidas de PC em crianças com SD de zero a cinco anos de idade.

Idade (meses)	n	%
0 – 1	252	21,3
2 – 3	159	13,4
4 – 6	193	16,3
7 – 9	173	14,6
10 – 12	126	10,7
13 – 18	126	10,7
19 – 24	77	6,5
25 – 36	44	3,7
37 – 48	14	1,2
49 – 60	19	1,6
Total	1.183	100,0

Tabela 2: Dados de PC para meninos com SD de zero a 18 meses.

Idade (meses)	n	P3	P10	P25	P50	P75	P90	P97
0 – 1	131	28,8	30,8	32,7	34,4	36,0	37,4	38,8
2 – 3	79	34,2	35,5	36,8	38,0	39,3	40,6	41,9
4 – 6	90	37,5	38,6	39,7	40,8	42,0	43,1	44,3
7 – 9	71	39,6	40,6	41,6	42,6	43,7	44,7	45,7
10 – 12	64	41,1	42,1	43,0	44,0	44,8	45,7	46,5
13 – 18	65	41,7	42,9	44,0	45,0	45,9	46,7	47,5

Tabela 3: Dados de PC para meninas com SD de zero a 18 meses.

Idade (meses)	n	P3	P10	P25	P50	P75	P90	P97
0 – 1	121	28,6	30,7	32,5	34,0	35,3	36,5	37,6
2 – 3	80	33,0	34,3	35,6	36,8	37,9	39,1	40,2
4 – 6	103	36,2	37,2	38,3	39,3	40,3	41,4	42,5
7 – 9	102	38,6	39,5	40,4	41,3	42,3	43,4	44,5
10 – 12	62	40,4	41,1	41,9	42,8	43,8	44,9	46,1
13 – 18	61	41,7	42,4	43,2	44,1	45,2	46,4	47,8

Figura 1: Curva de PC para meninos e meninas com SD de zero a 18 meses.

Conclusões

O PC na SD não é uma medida de rotina nas consultas pediátricas a partir dos dois anos de idade. As medidas conseguidas permitiram a construção de curvas para ambos os sexos de crianças com SD até 18 meses de idade.

Agradecimentos

*Bolsista PIBIC-CNPq, ** Bolsista Doutorado CAPES

Mustacchi Z. Curvas de crescimento pondero-estatural de crianças com Síndrome de Down procedentes da zona urbana de São Paulo [tese de doutorado]. São Paulo (SP): USP; 2002.